

A SOBERANIA DA MODALIZAÇÃO EM TEXTOS OPINATIVOS: O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE O ENEM¹

Débora Reis Aguiar (UFS)
debora.reis@hotmail.com
Leilane Ramos da Silva (UFS)
leilane3108@gmail.com

Introdução

A linguagem é um fenômeno social e essencialmente argumentativa, da qual o homem se vale na relação com o outro, utilizando de seus ricos artifícios linguísticos para assim produzir um discurso que carregue a sua marca, a sua intenção, colocando em evidência seu posicionamento, seu comprometimento ou não com o que diz para que seu interlocutor interaja e entenda sua mensagem.

Este artigo aborda o estatuto da modalização linguística, aludindo para o registro da atitude do locutor (de comando, de apreciação ou de adesão) em relação ao conteúdo proposicional que expressa.

De modo geral, a presente proposta se enquadra nos estudos que tomam a linguagem em seu poder de argumentação, entendendo-se esta como característica essencial de intervenção e mediação dos sentidos dos homens entre si. Para tanto, enquadra-se, em sentido amplo, nos estudos classificados como do âmbito da Pragmática e, portanto, vê o texto como o lugar onde a intencionalidade se manifesta. Assim sendo, destaca o fato de o enunciador inscrever, nos enunciados que produz, elementos linguísticos que podem determinar o “modo como aquilo que se diz é dito”. (KOCH, 1987).

Operacionalmente, tomam-se 40 textos opinativos, produzidos no período de julho a setembro de 2011 por alunos secundaristas da Escola Estadual Murilo Braga e por estudantes universitários do Campus Professor Alberto Carvalho /Universidade Federal de Sergipe-UFS, instituições situadas em Itabaiana-SE, cujo foco se volta para a polêmica da adoção do resultado do ENEM, enquanto de mecanismo de aferição das habilidades dos concludentes da Educação Básica, como forma de ingresso nos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, a partir de 2013. A análise buscou identificar os modalizadores em duas categorias: a deôntica e a epistêmica, subdividindo a última em: asseverativos, quase-asseverativos e os delimitadores, conforme propõem Castilho e Castilho (1993); buscou-se identificar, ainda, uma modalização tida como nova, a qual Silva (2005) propõe o nome de Modalização Avaliativa. Para além da observação global desses tipos encontrados, foi feito um levantamento dos adjetivos e dos advérbios que promovem a modalização avaliativa *lato sensu*, a partir da análise das propriedades semânticas (CASTILHO; ELIAS, 2012) dessas classes e da relação que estabelecem para a promoção dos mais diferentes sentidos nos enunciados em avaliação. Os dados coletados e analisados foram classificados de acordo com as categorias citadas, constatando-se que houve uma maior incidência da modalização avaliativa.

A seguir, apresentamos alguns dos pressupostos da teoria aqui adotada como base para realização das análises.

¹ Este artigo representa um desdobramento das atividades relativas ao projeto “O Enem como meio de ingresso na UFS: modalizadores veiculados em textos opinativos”, o qual foi desenvolvido nos anos de 2012 e 2013, sob o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –PIBIC/CNPq/UFS.

1. Modalidade e Modalização

Tomamos os termos modalidade e modalização como sinônimos baseados em Castilho e Castilho (1993), pois os termos estão tão intrinsecamente ligados que sua distinção e seus limites ficam difíceis de se estabelecerem concretamente.

Para Castilho e Castilho (1993),

há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo. (p.217)

Os modalizadores são trabalhados na perspectiva de apontar o ponto de vista do locutor e sua atitude diante do ouvinte e a proposição apresentada. Assim, afirmamos que a própria enunciação já implica no ato de modalizar.

Corroborando com a definição apresentada acima, Koch (2002) apresenta os modalizadores como sendo todos os elementos linguísticos que estão vinculados à produção do enunciado e que funcionam como “indicadores de intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso”.

A fim de especificar o campo teórico estudado, apresentaremos os tipos de modalidades, as quais foram utilizadas como base para a análise do *corpus* e suas respectivas nomeações.

1.1 Classificação das Modalidades

No estudo da modalização linguística, são apresentadas tradicionalmente três modalidades: alética, deôntica e epistêmica.

Segundo Cervoni (1987), a modalidade alética

reporta ao eixo da existência, à verdade do conteúdo proposicional. É a modalidade lógica, por excelência, sendo a deôntica e epistêmica “decorrentes de um esforço dos lógicos para levar em conta analogias evidentes que apresentam em muitas línguas a expressão do dever e do saber e a do verdadeiro (com seus diferentes graus)” (p.59, grifos do autor).

De acordo com Neves (2002), as modalidades deôntica e epistêmica representam “a modalização linguística *strictu sensu*, isto é, a modalização ocorrente e analisável nos enunciados efetivamente produzidos” (p. 180).

Para a nossa análise, usaremos as modalidades deôntica e epistêmica. A primeira dessas relaciona-se aos valores de permissão, obrigação e volição. Logo, é pertencente ao eixo da conduta, sendo seus modalizadores conduzidos pela ideia de que o locutor tem a proposição como algo que precisa acontecer.

Já a modalidade epistêmica, segundo Koch (2002), “refere-se ao eixo da crença”, ou seja, remete-se ao conhecimento que o falante expressa sobre o conteúdo de seu discurso. Os modalizadores epistêmicos revelam, pois a atitude do locutor em relação ao que vai ser dito.

Ao analisar os modalizadores, Castilho e Castilho (1993) propõem as seguintes classes: os *asseverativos*, os *quase-asseverativos* e os *delimitadores*.

a) Os asseverativos constituem uma necessidade epistêmica, o que o falante considera verdadeiro ou falso do conteúdo proposicional, a maneira como o afirma ou o nega o mesmo sem deixar margem a dúvidas. Exemplos: i) *afirmativos: realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico e outros*; ii) *negativos: de jeito nenhum, é claro que não, de forma alguma, etc.*

b) Os quase-asseverativos indicam que o falante não tem total certeza acerca do conteúdo proposicional, por isso não assume responsabilidade perante o que está sendo expresso. Exemplos: *eu acho, eu suponho, talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente*.

c) Os delimitadores estabelecem os limites em que se deve entender a proposição. Exemplos de delimitadores: *quase, um tipo de, em geral, em princípio, do ponto de vista de + adj., basicamente e praticamente, etc.*

Além das três modalidades apresentadas anteriormente, tidas como autoafirmadas pelos estudiosos nesse campo de estudo, incluímos uma modalização com nomenclatura relativamente instável.

Koch (2002) afirma que a modalização “pode indicar juízos de valor”. Assim, além dessas modalizações apresentadas anteriormente, usaremos em nossa análise um “novo” tipo de modalização, a que evidencia um julgamento de valor por parte do locutor perante a proposição ou parte dela. (p.80).

Tomamos a denominação estabelecida por Silva (2005), “modalização avaliativa”, pois vai além da expressão emocional do falante e indica uma avaliação dele para o conteúdo proposicional.

Para trabalhar este “novo” tipo de modalização levamos em consideração a existência de adjetivos e advérbios de natureza avaliativa. Veremos, na seção 2, que Castilho e Elias (2012) corroboram com a afirmação citada por Silva (2005), apresentando propriedades semânticas dos adjetivos e dos advérbios, os primeiros sendo classificados como *predicativos, não predicativos e dêiticos*, e os segundos sendo subcategorizados em *predicadores, verificadores e dêiticos*.

2. Propriedades Semânticas dos Adjetivos e Advérbios

Castilho e Elias (2012) propõem classes semânticas para os Adjetivos e Advérbios.

2.1 Adjetivos

- i. **Predicativos**, aqueles que “predicam (atribuem propriedades a) o substantivo ou toda sentença, podem ser antepostos ou pospostos ao substantivo, podem ser graduados, e correspondem a uma sentença relativa” (p. 230), como por exemplo: *as crianças bonitas = que são bonitas*;
- ii. **Não Predicativos**, aqueles que “não atribuem propriedades ao substantivo, apenas classificam o referente dos substantivos” (p. 231), podemos observar nos exemplos citados pelos autores: “*as flores campestres (= do campo)*” e “*os problemas governamentais (= do governo)*” (*ibidem*);
- iii. **Dêiticos** – “são aqueles que expressam lugar ou tempo” (p. 240).

Os predicativos, os autores afirmam que podem ser subdivididos em: modalizadores, qualificadores e quantificadores.

- a) **Adjetivos predicativos modalizadores** - “expressam uma avaliação pessoal do falante sobre o conteúdo dos substantivos”, assim comprova a tese de Silva (2005), a qual afirma que há adjetivos avaliativos e colabora para a definição e fixação da modalização avaliativa.

Para os autores, modalizar é “expressar uma avaliação sobre o conteúdo de uma palavra ou de uma sentença”.

Logo, há adjetivos que expressam:

- **Certeza**, denominados como “modalizadores asseverativos – o falante avalia o conteúdo do substantivo como algo certo, seguro” (p. 236). Fica evidenciado que o locutor não tem dúvida diante do conteúdo proposicional apresentado, ou seja, ele avalia e expressa isso para seu interlocutor através de tais adjetivos.
 - **Dúvida**, denominados como “modalizadores quase asseverativos/ dubitativos – o falante avalia o conteúdo do substantivo como algo incerto” (*ibidem*). Neste tipo de modalização, o locutor não expressa certeza, logo se utiliza de adjetivos que expressem isso, caracterizando sua avaliação.
 - **Obrigatoriedade**, denominados como “deônticos – o falante considera o referente do substantivo como algo necessário” (*ibidem*), que deve ser feito.
- b) **Adjetivos Predicativos Qualificadores** são aqueles usados quando se quer apresentar uma descrição objetiva do sentido do substantivo e também se integram em subclasses: *Descrição de uma qualidade, de dimensão, de velocidade, de propriedade física e de uma atitude.*
- c) **Adjetivos Predicativos Quantificadores** são usados quando precisa adicionar ou subtrair indivíduos do conjunto representado pelo substantivo (*idem*).

Diante do exposto, percebemos que a modalização avaliativa se faz presente nos conteúdos proposicionais e é motivadora do uso dos outros tipos de modalização, quando se usa, por exemplo, os adjetivos predicativos modalizadores.

No que diz respeito aos “adjetivos não predicativos”, esses têm por função dispor o conteúdo do substantivo em diferentes perspectivas, sendo subdivididos em: *classificadores, pátrios, gentílicos e de cor.*

Castilho e Elias (2012) também dão um tratamento semântico aos advérbios e os classificam em: *predicadores e não predicadores*, sendo estes divididos em dois tipos – *verificadores e dêiticos.*

De acordo com esses autores, predicação “é o processo segundo o qual uma palavra atribui a outra, designada como ‘escopo’, propriedades semânticas de que esta não dispõe. Verbos, substantivos deverbais, adjetivos e advérbios são classes predicadoras” (2012, p. 250). Já a verificação é “o processo pelo qual conferimos os conceitos expressos pelas palavras para: destacar um conceito sobre outro; negar um conceito ou afirmá-lo; incluir um conceito ou excluí-lo de um conjunto.” (*ibidem*).

2.2 Advérbios

- i) **Predicadores Modalizadores** – “expressam uma avaliação sobre a palavra ou a sentença a que se aplicam” (2012, p.268).

Como vimos anteriormente, expressamos essa avaliação através dos adjetivos e isso acontece também por meio de advérbios, pois ao avaliarmos consideramos o conteúdo proposicional como verdadeiro, como obrigatório, como duvidoso.

- a) Se considerarmos que o sentido da palavra ou da sentença é verdadeiro, usaremos advérbios como: *realmente, evidentemente, obviamente, certamente, absolutamente, verdadeiramente, incontestavelmente, entre outros.*
- b) Se tivermos dúvida, usaremos *talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente.*
- c) Se acharmos que o conteúdo das expressões é obrigatório, usaremos *obrigatoriamente, necessariamente.*
- d) Podemos expressar nossa reação a propósito do sentido de uma palavra ou de uma sentença, usando *felizmente, infelizmente, curiosamente, lamentavelmente, surpreendentemente, espantosamente, estranhamente, entre outros.*

- ii) **Predicadores Qualificadores** – adicionam à classe sobre que se aplicam um traço semântico de que essa expressão não dispunha previamente, ou então alteram algumas características dessa classe.
- iii) **Predicadores Quantificadores** – faz parte do processo pelo qual se modifica a propriedade de designar o conjunto de indivíduos expressa pela classe a que o advérbio se aplica.
- iv) **Verificadores** – esse tipo de advérbio verbaliza o resultado de uma comparação que ficou implícita, ou seja, uma comparação que não foi expressa na sentença. O resultado dessa operação é destacar a classe a que se aplicam, incluir ou excluir elementos de um conjunto etc.
- v) **Dêiticos** – aqueles que localizam no espaço ou no tempo um indivíduo ou um expresso pelo verbo.
(CASTILHO E ELIAS, 2012, p. 268 - 272).

Essa classificação dos adjetivos e advérbios foi importante para efetuar a nossa proposição de que há uma classe de modalização denominada como avaliativa e a qual buscamos identificar no nosso corpus.

Após vermos a orientação teórica desta investigação, na seção 3, temos uma breve apresentação do *corpus*.

3. O *Corpus* em análise

O nosso *corpus* consiste num conjunto de 40 textos opinativos, 20 produzidos por alunos secundaristas da Escola Estadual Murilo Braga e 20 por universitários do Campus Professor Alberto Carvalho, situados na cidade de Itabaiana-SE, cujo foco da escrita dos discentes voltou-se para a polêmica da adoção do resultado do ENEM, enquanto mecanismo de aferição das habilidades dos concludentes de Educação Básica, como forma de ingresso nos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe, conforme aprovado na Resolução 027/2009/CONEPE e revogado na Resolução 068/2010, a partir de 2013.

Na seção 4, apresentamos um recorte dos textos² selecionados para análise realizada, com discussão do uso dos modalizadores mais recorrentes e as devidas implicações que provocou no texto e no contexto abordados..

4. Identificação dos Modalizadores

A par do que discutimos nas seções anteriores, eis os seguintes exemplos:

(1)

Informante (MOP 1)

As novas regras, tem seus lados positivos e negativos.

Eu tenho certeza que facilitara, mas a frente. Para contribuir com a (UFS).

Eu acho que assim será, melhor para alguns e pessimo para os outros.

Por que de acordo com as novas medidas, as notas servirão para o próximo ano de acordo com o que passou. Por exemplo a inscrição sera de R\$30,00 reais e a taxa da (UFS) é de 15 por mês. Eu concordo com essa medida.

Isso é para nós. Queremos uma Educação boa e não de pecima qualidade. (*sic*)

Informante Masculino, Texto Opinativo, 1º ano do Ensino Médio.

² Os textos foram transcritos como os originais.

O texto (1) apresenta adjetivos avaliativos (em grifo), os quais caracterizam um juízo de valor à polêmica abordada:

- a. No primeiro parágrafo (lados positivos e negativos).
- b. No terceiro parágrafo (melhor e pessimo)
- c. No quarto parágrafo (novas)
- d. No sétimo parágrafo (Educação boa e de pecima qualidade)

Estes adjetivos avaliativos caracterizam que há uma avaliação local dos enunciados e uma avaliação global.

No segundo e terceiro parágrafos, há uma modalização epistêmica asseverativa que se sobrepõe a uma quase-asseverativa e toda a contextualização representa uma avaliação, razão de podermos dizer que temos a modalização avaliativa global alicerçando, nesse caso, modalizações epistêmicas:

- i) inicialmente, asseverativa (eu tenho certeza);
- ii) com a situação de polêmica, aparece a quase-asseverativa (eu acho), o que denota um afastamento do falante diante do que afirma.

(2)

Informante (FOP 9)

Eu acho que com essa mudança ficou mais complicado, pois (antes) (era melhor) iremos fazer assunto dos 1º, 2º e 3º ano juntos e eu acho que é mais complicado dessa forma, pois quando era o vestibular em cada ano era uma serie diferente e muito mais fácil de se estudar a matéria daquela série e o essa transferência do seriado pra o ENEM tem que se estudar todos os assuntos de dos anos do ensino médio. É por isso que eu acho que essa mudança ruim porque nessa prova será aplicadas todas as matérias de todos os anos, e eu acharia melhor se continuasse o seriado.

Informante Feminino, Texto Opinitivo, 1º ano do Ensino Médio.

O locutor em (2) faz uso da modalização epistêmica quase-asseverativa: (eu acho que, eu acho que, eu acho que, eu acharia) caracterizando seu distanciamento quanto à proposição, com isso ele revela sua falta de segurança em relação ao que afirma, ou seja, tem-se a possibilidade, mas não dá a certeza.

Quanto ao uso dos adjetivos avaliativos (mais complicado (2x)), podemos dizer que eles confirmam a avaliação e a emissão do juízo de valor que o informante faz ao conteúdo trabalhado. Percebemos, assim, que há uma avaliação global com marcações locais.

(3)

Informante (MOT 21)

Esse novo exame que a UFS adotou não concordo por ser muito prejudicial ao aluno. Essa nova modificação irá prejudicar muito o aluno por estudar de uma maneira, ou seja, aprender um assunto em sala de aula de uma maneira e fazer uma prova completamente de outra maneira.

O tempo também não bate, com o tipo da prova, por o exame ser quase todo o texto, deveria modificar as quantidades de horas ou também poderia permanecer com as quantidades de horas atuais e diminuir os textos, embora seja muito cansativo um exame todo textual.

Informante Masculino, Texto Opinitivo, 3º ano do Ensino Médio.

No texto (3), aparecem duas modalizações avaliativas, nas quais o informante faz uma avaliação negativa ao novo modelo de exame adotado como vestibular a partir do uso de adjetivos “pejorativos”.

Ele emprega no texto modalizações deônticas, ou seja, o informante tem convicção dos seus argumentos e expressa como gostaria que fosse realizada a prova.

(4)

Informante (MOD 12)

Particularmente, sou a favor da mudança do exame que levará o estudante ao mundo estudantil avançado, ou melhor, universitário. Ainda não tive acesso a todos os termos que regem o ENEM, porém pelo que estou informando, este exame está apto a ser aplicado, senão a melhor maneira de se fazer a seleção dos alunos que entrarão na Universidade.

O ENEM, é obviamente cansativo. Mas, entendo este fato não sendo um ponto rígido (rigoroso) e sim como um ponto característico flexível, que traz enormes benefícios.

Outro ponto é que preciso focar, está no fato de conter, por inteiro, questões de múltipla escolha, que fará com que o participante esteja mais preparado (apto) a fazer um bom exame.

Entendo também que a concorrência aumentará sem sombra de dúvida por inúmeros motivos que acho que não precisam ser ditos e sim vistos, na prática.

É, portanto, através destes argumentos que descrevo a minha opinião em relação ao ENEM.

Informante Masculino, Texto Opinitivo, 2º ano do Ensino Médio.

Para marcar que expressará sua opinião efetivamente, o informante em (4) faz uso de um advérbio modalizador delimitador “particularmente” e das expressões “sou a favor” e “a minha opinião”, as quais são denominadas como modalização epistêmica delimitadora.

Ele utiliza-se também da modalização avaliativa, como no exemplo “a melhor maneira”. Neste caso, seu uso remete a uma forma de avaliação favorável ao tema discutido, trazendo o adjetivo no grau superlativo a fim de convencer o leitor de que a informação passada é verdadeira.

(5)

Informante (FOT 27)

Minha opinião a respeito da mudança em adotar o Enem na prova do vestibular é positiva. Segundo muitos alunos já declararam, e que eu também acho, é que a prova do Enem é boa, pois as perguntas são bem mais fáceis de entender e fala sobre varias matérias, não tem específica.

Muitos alunos quando vão fazer o vestibular, antes mesmo já ficam nervosos, porque imaginam que não deve ser fácil. Já, sabendo da nova mudança principalmente quem já fez o Enem, certamente fica mais tranquilo.

Para mim está aprovada a nova mudança, se fosse eu no poder disso com certeza já teria mudado, o Enem é uma prova ampla, e facilitará, pra muitos jovens, que eu tenho certeza que também aprovaram. (*sic*)

Informante Feminino, Texto Opinitivo, 3º ano do Ensino Médio.

O informante inicia seu texto empregando uma modalização epistêmica delimitadora “minha opinião”, a qual delimita o conteúdo a seu pensamento, mas ao longo do texto faz uso de opiniões de outras pessoas “segundo muitos alunos já declararam (...)”, para em seguida afirmar não com total certeza sua opinião, utilizando-se uma modalização epistêmica quase-asseverativa “(...) eu também acho (...)”. Grosso modo, não expressa certeza no que pensa.

Ao longo do texto, emprega a modalização avaliativa, em geral faz uso de adjetivos ‘positivos’ para expressar suas ideias no que diz respeito à adoção da nota do ENEM para entrar na Universidade, fazendo uma avaliação positiva em relação ao conteúdo proposicional. Eis o que podemos perceber no seguinte exemplo “Para mim está aprovada a nova mudança”.

No último parágrafo, ele traz as expressões “(...) com certeza já teria mudado (...)” e “(...) eu tenho certeza (...)”, para dar convicção da sua opinião, validando o uso da modalização epistêmica asseverativa, a qual faz com que o leitor/interlocutor entenda a informação como verdadeira e que o interlocutor não deixou as ideias sujeitas a dúvidas.

A seguir, apresentamos de maneira quantitativa os dados da classificação estabelecida.

5. Os tipos de Modalizadores identificados no *corpus*

Em nossa análise foi feita uma classificação de acordo com os tipos de modalizações e obtivemos um número considerável de ocorrências, o que nos permitiu dar um tratamento quantitativo aos dados.

Quanto aos tipos de modalizadores tratados, 190 classificados como avaliativos, 26 como deônticos, 22 como epistêmicos asseverativos, 47 como epistêmicos delimitadores e 32 como epistêmicos quase asseverativos. Essa distribuição, ao mesmo tempo, pode ser conferida no gráfico 01, o qual demonstra os números em forma de porcentagem.

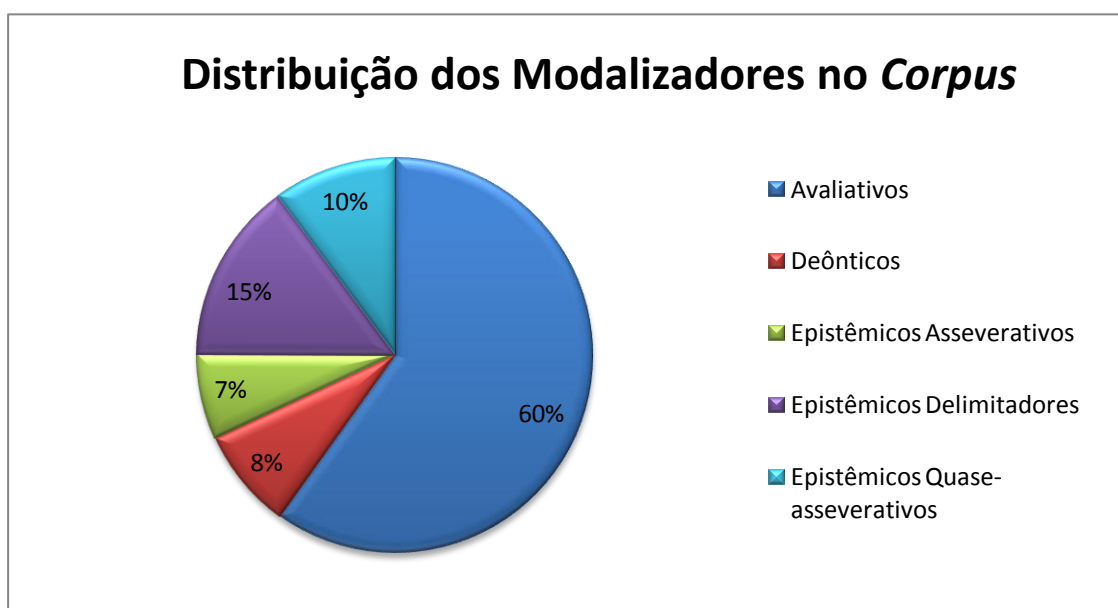


Gráfico 01

Reconhecemos que, dentre as 317 modalizações identificadas, os informantes se utilizaram em sua maioria da modalização avaliativa. Tal fato reforça a ideia de que os falantes costumam lançar mão de um certo juízo de valor diante de questões polêmicas e, ao mesmo tempo, como forma de escapar de maiores comprometimentos, optam por uso expressivo de adjetivos e advérbios modalizadores, conforme vimos nos exemplos apresentados.

Considerações Finais

A análise do *corpus* nos reforça a ideia de que a linguagem é essencialmente argumentativa e, como tal, disponibiliza recursos linguísticos que garantem essa natureza. Percebemos que os informantes utilizaram-se de marcas linguísticas para expressar suas opiniões e assim atingir seu interlocutor.

A escolha das palavras que compõem os textos nos revela a adesão do informante perante o conteúdo proposicional, o que por sua vez dita o juízo de valor atribuído a esta. Então, a escolha lexical promove ou demonstra ao interlocutor sua intenção e sua avaliação pessoal feita. Nesse sentido, o uso da linguagem é tida como reveladora e, até podemos afirmar, manipuladora pelo seu caráter persuasivo. O receptor da mensagem deverá entendê-la ou acreditá-la a partir da precisão ou imprecisão das palavras.

A análise aponta para o fato de que, embora escritos por alunos de níveis diferentes, os argumentos expressos nos textos são constituídos de maneira a validar um perfil idêntico, em termos de juízo do valor e de estruturação do conteúdo a ser tratado, a par do uso de adjetivos e advérbios modalizadores.

Referências Bibliográficas

CASTILHO, Ataliba F. de e CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org) **Gramática do português falado**. 2ª Ed. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1993.

CERVONI, Jean. *A enunciação*. (Tradução de L. Garcia dos Santos). São Paulo: Ática, 1987.

HOFFNAGEL, Judith C. A modalização epistêmica no processamento textual da fala. In: Koch, Ingedore G. Villaça e KAZUÊ, Saito Monteiro de Barros. *Tópicos em linguística e análise da conversação*. Natal: EDUFRN, 1997.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguagem e Argumentação. In: **A inter-ação pela linguagem**. 7 ed. São Paulo: contexto, 2010. p. 29-73.

SILVA, Leilane Ramos da. *O estatuto discursivo das CLCD(s): um diálogo com a Teoria dos Atos de Fala*. Tese de Doutorado. João Pessoa: PPGL, 2005.